

COMPRA



# CHRONICA CONSTITUCIONAL

DE

# LISBOA.

NUMERO 1.

QUINTA FEIRA 25 DE JULHO DE 1833.

LISBOA 24 DE JULHO.

Graças ao Supremo Arbitro das Nações, ao Protector Indefectivel da innocencia opprimida, ao Defensor Eterno da justiça ultrajada, quebrou-se finalmente, reduzio-se a pó, esse tyrannico jugo de ignominia, que ha mais de cinco annos a aleivozia e o perjurio auxiliados pela mentira, e escoltados pelo terror havião feito pesar sobre os nossos hombros: derribou-se, ei-lo em fim por terra, esse despotismo de especie nova na historia moderna, complexo informe de insania e de ferocidade, de ignorancia e de immoralidade, que nada menos se propunha que fazer-nos recuar pela ignorancia á barbarie, perpetuando-nos na excommunhão politica, em que nos havia posto a Europa civilisada.

Já respiramos a aura benéfica da liberdade legal; cahirão os patibulos, fugirão os verdugos; escravos hontem. somos hoje Cidadãos; já não he crime a lealdade, e a honra; já podemos dar desafoço aos sentimentos da nossa fidelidade á nossa Augusta e Legitima Rainha, a Senhora Dona MARIA II, e da nossa firme adhesão á Carta Constitucional, Codigo precioso das nossas liberdades, dom espontaneo e generoso do Invicto e Magnanimo DUQUE DE BRAGANÇA, nosso Incomparavel Libertador. Mudou repentinamente a scena; e as lagrimas que ainda hontem nos arrancava a derradeira victima de huma ferocidade tão criminosa, como inutil, continuarão ainda hoje a correr, não já de dor, mas de jubilo pela restauração da Legitimidade, e pela conquista dos nossos foros.

A travez de todos os obstaculos dos nossos oppressores tinha ha dias chegado a nós a noticia de que huma porção da Divisão do Exercito que libertára o Algarve, por meio de huma habil manobra tinha atravessado o Alemtejo, e

resgatado Alcacer, e Setubal: desde então a margem esquerda do Tejo era o fito continuo de nossos olhos, para, ao menos com elles, saudarmos a Bandeira Bicolor, caro pendão do nosso resgate. Durante a tarde de hontem hum renhido Combate, que pouco e pouco se aproximou de Almada, nos annunciava a Victoria e aproximação dos nossos; mas a noite veio atalhar-nos o prazer, a que aspiravamos, de ver arvorar a Bicolor sobre os muros do Castello daquela Villa.

Como a ninguem consentio somno a esperanza impaciente da manhã, por toda a parte se persentio que as tropas da Usurpação, penetradas de terror, largando a defeza, e a guarnição da Capital, fugião em silencio dos nossos muros, esquecidas já da barbara arrogancia com que durante o dia havião escoltado o algoz, e proclamado novos supplicios em nome da Religião Sancta que profanavão, e da Legitimidade que atacavão.

Então, e pela primeira vez então, olhámos para os pulsos, e já não vimos as algemas: ainda mal raiava o dia, e já as ruas estavam cheias de Cidadãos armados, correndo huns a soltar das masmorras as innumeraveis e innocentes victimas da fidelidade que nellas gemião, outros a arvorar no Castello de S. Jorge, e nos fortes que estão construidos na margem do Téjo em diferentes sitios da Cidade as Bandeiras da Liberdade, que de improviso se apromtárão; outros finalmente a acclamar por toda a parte a Rainha, a Carta, e a Regencia do seu Augusto Legislador.

Este movimento foi espontaneo, e universal; todas as Jerarchias, todas as Classes de Cidadãos rivalisavão á porfia em ostentar fidelidade; praças, ruas, tudo se vio inundado repentinamente de Povo armado, que mutuamente se abraçava, dando-se reciproco parabem

da recobrada Liberdade, e pedindo ser conduzido sobre as tropas do Usurpador, que fugindo da Cidade haviam feito alto no Campo Grande. Acudirão logo a organisar-se a Guarda Nacional do Commercio, e os outros Corpos Militares que a Usurpação havia licenciado; e todos os outros Cidadãos se organisarão em Companhias, e Batalhões, e corrêrão a fazer guarda ao Erario, ao Banco, á Thesouraria, e aos mais Estabelecimentos Publicos, que tinham ficado desguarnecidos, ou forão occupar para manter a ordem, os diferentes póstos que o proprio instincto lhes designou.

No entanto arvorou-se a Bandeira da Legitimidade no Castello de Almada, e pouco depois saudou este Castello as Bandeiras Britanica, e Franceza; e os Navios destas Potencias surtos no Téjo juntarão a sua salva ás que a terra dava ao Estandarte da Rainha.

Já então hum número infinito de habitantes de Lisboa, atravessando o Téjo, haviam antecipado o prazer de abraçar os nossos Bravos Libertadores, e de congratular o seu Glorioso Chefe, o Invicto Duque da Terceira, convidando-os a não demorar igual prazer aos seus Concidadãos.

A' huma hora da tarde, no meio dos transportes do mais vivo enthusiasmo, principiárão a desembarcar as Tropas da Rainha no Terreiro do Paço: depois de tantos annos de exilio, e de combates de todo o genero; depois de tantos dias de marchas violentas, derrotados na esquerda do Téjo os ultimos satellites da tyrannia, que ousarão temerariamente arrostaros, pudêrão em fim restaurar a Capital, e o Throno da nossa Augusta Rainha, e receber nas Aclamações, nos abraços, e até nas lagrimas de gratidão dos seus Compatriotas, o mais precioso galardão, a que a sua heroicidade podia aspirar. Não ha termos para exprimir o enthusiasmo, com que foi recebido o moderno Nun'Alvares, o indefesso Campeão da Legitimidade, e da Carta, o Victorioso Duque da Terceira: por muito tempo não lhe foi dado pizar o terreno; era transmittido de braços para braços, e ninguem se fartava de abençoar o Regente Augusto, que soube fazer justiça a tanta honra, depositando nelle a sua confiança.

As Casas da Municipalidade desde o começo do dia tinham sido inundadas de Cidadãos, muitos delles pertencentes ás mais elevadas jerarquias, que tinham acclamado alli solemnemente o Governo Legitimo, lavrando disso Auto: agora o Duque da Terceira no meio de muitos Officiaes Generaes, e acompanhado de hum novo e numeroso concurso, foi pessoalmente ratificar aquelle acto, entre o applauso de huma população immensa; e não se recolheu ao seu Quartel General senão depois de dar as necessarias ordens, e adoptar as mais

opportunas medidas para affiançar a organisação civil da Capital, e manter a ordem publica, e a marcha regular da Authoridade em circumstancias que serião perigosas em qualquer Capital que não fosse Lisboa.

A Proclamação que se segue foi logo publicada.

## HABITANTES DE LISBOA.

A Divisão do Exercito Libertador, de cujo Commando Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, Houve por bem encarregar-me, com a mira unicamente em libertar-vos, atravessou as Provincias do Sul do Téjo, e veio sobre a margem deste Rio fazer tremolar diante de vós o Estandarte da Rainha, e da Liberdade; mas este Estandarte, a cuja sombra se abrigarão no meio das perseguições do exilio, e dos combates, os Leaes Sustentadores do Throno, e da Carta, jámais foi o Emblema da Guerra, e da Vingança, mas sim o da Paz, da Concordia, da Reconciliação de toda a Familia Portugueza, e da Clemencia, e Perdão para os illudidos, e desgraçados: por tanto, Habitantes de Lisboa, a Ordem, o respeito aos Direitos de todos, a tranquillidade, e o socego da Capital, he o que eu de vós espero, e exijo: eu tenho dado, e continuarei a dar as providencias para o vosso regular Armamento, restabelecendo os mesmos Corpos, que em outro tempo forão o Sustentáculo da Rainha, e da Carta: nelles, e naquelles, que passarei a organizar, tereis occasião de partilhar a Gloria de restaurar a Nação, de manter a ordem, e a tranquillidade dos nossos lares.

Quartel General em Lisboa aos 24 de Julho de 1833. = *Duque da Terceira.*

Qual outra linguagem podia ser a de hum tal Portuguez aos seus Compatriotas? Ser livre, he ser amante da ordem, e escravo da Lei: quem quizer commetter crimes; quem quizer ostentar valor diante de victimas desarmadas: não se engane com as bandeiras, siga as da Usurpação e do Despotismo: as da liberdade, as da honra, e da civilisação tremolão só entre Soldados que não conhecem inimigo senão armado.

Prosigamos a gloriosa marcha que temos principiado, defendendo a liberdade, continuemos a mostrar á Europa que somos dignos della; e conservando a ordem, e obedecendo ás Authoridades Legitimas, evitemos o flagello da anarchia; e não cedamos em gloria civil a nenhum povo civilisado: continuemos a dar ao mundo admirado o raro exemplo de fazer revoluções sem as mancharmos de outro sangue que não seja o derramado no combate.

*Vende-se na Loja da Administração aos Martyres N.º 12.*